

INDICADORES DO COMPLEXO FRATERNAL DA MÃE NO CONTEXTO DA GESTAÇÃO DE UM SEGUNDO FILHO

Carolina de Vasconcellos Mazoni
Co-autora: Doralúcia Gil da Silva

Orientadora: Prof^a Dra. Rita de Cássia Sobreira Lopes
Co-orientadora: Aline Groff Vivian

Instituto de Psicologia



INTRODUÇÃO

- Tornar-se mãe de um segundo filho traz novos desafios à mulher, que pode reeditar, através da chegada de outra criança, questões ligadas ao seu próprio complexo fraterno (Vivian, 2010).
- Complexo fraterno: conjunto organizado de desejos hostis e amorosos experimentados a respeito dos irmãos, de forma consciente ou inconsciente. (Kancyper, 2004, 2002, 1999).

JUSTIFICATIVA

Não foram encontrados estudos na literatura sobre o complexo fraterno no contexto da gestação de um segundo filho.

OBJETIVO

Identificar os indicadores do complexo fraterno, durante a gestação do segundo filho.

MÉTODO

Participantes

- 25 gestantes, no último trimestre de gestação do segundo filho, com idades entre 28 e 43 anos.
- Nível socioeconômico e escolaridade variados, residentes na região metropolitana de Porto Alegre com o marido ou companheiro, pai de ambas as crianças.
- Participantes do “Estudo Longitudinal sobre o impacto do Nascimento do segundo filho na dinâmica familiar e no desenvolvimento emocional do primogênito - ELSEFI” (Piccinini, Lopes, Rossato & Oliveira, 2005).

Instrumento

Entrevista com a mãe sobre a gestação e as expectativas da gestante (Terceiro trimestre de gestação) (GIDEP/NUDIF – UFRGS, 1998).

Procedimentos

Entrevistas realizadas com as mães, nas residências das famílias.

Análise dos dados

Análise de Conteúdo Qualitativa (Bardin, 1977; Laville & Dionne, 1999):

Fantasia, comparações e referência das mães aos próprios irmãos.

RESULTADOS

1. Fantasia

1.1 Unicato ou exclusividade: Como se a pessoa fosse, em si mesma, digna de amor, reconhecimento e de poder ilimitado.

“Como é que ia ser pra eu dividir o meu sentimento né, porque eu sou fiel ao M., então assim, eu nunca tive que dividir nada, nem com ninguém e nunca meus pais dividiram algo pra mim, assim, em termos de amor ou em termos de brincado sabe?” (M9).

1.2 Confraternidade: Aliança entre os irmãos possibilita o exercício de uma confrontação geracional e favorece processo de conquista de identidade.

“Eu acho que eles vão ser bem parceiros assim... a gente pensa mais é como administrar pra que os dois filhos, né, se curtam, se gostem, sabendo que o M. vai ter ciúmes porque é normal que ele tenha ciúmes, né. Mas eu acho que a nossa preocupação maior assim, o nosso maior receio, é sempre de procurar esse clima de amizade, de fraternidade na família, né, com o maninho” (M13).

1.3 Complementaridade: Relação horizontal com um outro fraterno, cumpre a função de auxiliar, modelo e objeto de complementação e reconhecimento.

“Eu imagino mais aquela coisa fofinha. Não imagino tão magro que nem a C. é magra e comprida... Vai ser uma misturinha, com o rostinho mais redondinho, assim curtinho. Eu acho que, pelas ecos que eu faço, que ele é um pouquinho menor que a C., sempre foi um pouquinho menor. Mas eu não sei, vamos ver o jeitinho dele assim” (M18).

1.4 Gemelaridade: Expressão do duplo, da reflexividade essencial do sujeito.

“Eu acho que ela vai ser a carinha da C. Vai ser igualzinha. Assim, os mesmos traços, as feições, o narizinho, o cabelo, tudo” (M14).

1.5 Bissexualidade: dois sexos são encontrados nos irmãos.

“Fiquei super feliz porque aquela coisa de ter um casal, que eu acho que a maioria quer ter um casal... dois é o ideal, principalmente, principalmente o casal” (M2).

1.6 Furtiva: Expressa temor de que um irmão tome o lugar do outro e o retire de uma posição privilegiada.

“Talvez se o maninho chegar roubando espaço ele... que o M. não sinta tanto, né, não sinta que o seu espaço foi roubado, que não sinta e não tenha raiva do maninho, não brigue com o mano e que vice-versa, né, o maninho também entenda esse mano que já tá aqui também” (M13).

1.7 Fratricida: Liga-se a sentimentos hostis provenientes da rivalidade fraterna, derivados da luta fratricida em função do narcisismo. Irmãos sentidos como “intrusos” a eliminar, pois poderiam destronar o primogênito.

“Porque eu fiquei assim sentada, né, na poltrona, a salinha da tv esperando os dias passarem, né, pra ver se nada ia acontecer. Porque eu tinha certeza que eu, que essa gestação ia ser interrompida, né. Porque como eu não tive nada, não foi difícil eu engravidar. Então eu achei que ia ser depois. Então quando aconteceu esse sangramento em abril, que não foi assim um sangramento, né. Eu fiquei a-pa-vo-ra-da. Eu tinha certeza de que não ia vingar como dizem as avós, né” (M20).

2. Comparações: Espontâneas, entre as gestações

“A gente ficou feliz, mas não foi assim, aquela felicidade tão boba quanto ao primeiro... tu não sente aquela euforia assim. O primeiro tu fica muito eufórica, eu pelo menos fiquei, a euforia... eu parecia que tava nas nuvens. Toda a gestação eu tava muito bem assim, uma felicidade de outro mundo. Só que daí agora, nessa gestação assim...” (M19).

3. Referências da mãe aos próprios irmãos

“Tem, talvez coisas que eu passei como segunda filha. Mas passei tudo, de insegurança. A minha irmã... porque como a minha irmã tinha uma personalidade muito forte também, pra mim foi bem difícil, esse aspecto, porque eu era mais tímida, eu era mais, né... Só que aí tem todo um outro lado que depois a gente conversa, depois quando a gente cresce, que a minha irmã também tinha o problema dela em relação a mim, né, comigo. Porque pra ela, também, eu era mais meiga, eu era mais carinhosa, então eu era mais quietinha. Daí as pessoas vinham mais a mim” (M24).

DISCUSSÃO

As fantasias expressaram conflitos vividos anteriormente pelas mães em suas famílias de origem, sendo a posição que ocupavam nas famílias norteadora da maneira de vivenciarem a chegada dos seus segundos filhos. Observou-se, ainda, identificação direta da posição da mãe em sua família em relação aos próprios filhos: mães primogênicas tenderam a identificar-se com os seus filhos primogênitos (Freud, 1916/1969; Kancyper, 2002; Vivian, 2010).

Destacaram-se as fantasias de unicato/ exclusividade e de confraternidade. Salientaram-se também as comparações entre as gestações e a referência aos próprios irmãos.

• **Unicato e exclusividade; confraternidade:** A maioria das mães que expressaram essas fantasias eram primogênicas ou filha única.

• As demais fantasias foram expressas com menor intensidade.

• **Comparações:** As mães primogênicas e a mãe filha única relataram maior abatimento, cansaço físico, sensação de estarem mais pesadas na segunda gestação, assim como maior rapidez no aparecimento e intensidade de sintomas. Muitas chegaram a considerar a segunda gravidez, mais difícil do que a primeira (Vivian, Lopes, Geara & Piccinini, subm.).

• **Referência das mães aos próprios irmãos:** Ideia recorrente de que um filho só não bastaria, de que este ficaria muito só, sendo o ideal ter mais de um ou até muitos. Preferência por ter mais de um filho, em consequência de muitos irmãos, foi manifesta especialmente entre as mães que possuíam um número maior de irmãos e pela mãe filha única. Muitas das referências das mães aos seus irmãos apareceram relacionadas às fantasias de confraternidade, ao passo que as mães gostariam que os filhos tivessem o mesmo relacionamento próximo que haviam tido com seus irmãos ou que o relacionamento dos filhos fosse melhor do que fora o delas com os próprios irmãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

• Com base na experiência da mãe de ser irmã ou de ser filha única, a chegada do segundo filho pode reeditar os conflitos inerentes ao relacionamento fraterno, ao longo do processo de tornar-se mãe.

• O “complexo fraterno”, em especial através das fantasias, revelou-se um importante conceito para se compreender o processo de tornar-se mãe de um segundo filho.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. (L. Reto & A. Pinheiro, Trans.) São Paulo: Edições 70/Livraria Martins Fontes.
- Freud, S. (1969). O desenvolvimento da libido e as organizações sexuais. Conferência XXI. In J. Salomão (Ed.), *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: Edição standard brasileira* (Vol. 16, pp. 325-342). Rio de Janeiro: Imago. (Original published in 1916).
- GIDEP/NUDIF/UFRGS/CNPq (2005c). *Entrevista com a Mãe sobre o Impacto da Gestação do Segundo Filho na Dinâmica Familiar*. Instrumento não-publicado. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Kancyper, L. (2002). El complejo fraterno: estudio psicoanalítico. Buenos Aires: Lumen (Tercer Milenio).
- Kancyper, L. (1999). O complexo fraterno e suas quatro funções. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 9(1), 9-38.
- Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Piccinini, C., Lopes, R., Rossato, C., & Oliveira, D. (2005). *Estudo longitudinal sobre o impacto do nascimento do segundo filho na dinâmica familiar e no desenvolvimento emocional do primogênito*. Projeto não-publicado. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Vivian, A. G. (2010). *Tornar-se mãe de um segundo filho: da gestação ao segundo ano de vida da criança*. Tese de doutorado não publicada. Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- Vivian, A. G., Lopes, R. C. S., Geara, G. B. & Piccinini, C. A. (subm.). “*Ai eu fico comparando*”: Expectativas maternas em relação ao segundo filho na gestação. Submetida à Revista Estudos de Psicologia.